



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

OS CACHIMBOS CERÂMICOS DOS SÉCULOS XVII E XVIII DO PALÁCIO ALMADA-CARVALHAIS (LISBOA)

Sara da Cruz Ferreira¹, André Bargão², Rodrigo Banha da Silva³, Tiago Nunes⁴

RESUMO

O Palácio Almada-Carvalhais (M.N.) equivale a um importante espaço nobiliárquico lisboeta com origem em 1545, alvo de profundas remodelações que lhe configuram uma arquitetura essencialmente renascentista/barroca. Em vários dos contextos exumados nos trabalhos arqueológicos foi recolhido um conjunto de 42 fragmentos de cachimbos cerâmicos, executados em pastas caulínicas, à época designados por «cachimbos de gesso», e em “barro vermelho”, que sabemos hoje equivaler a uma produção seguramente lisboeta, para já documentada arqueologicamente na encosta do Monte da Graça.

O balanço quantitativo do conjunto de cachimbos do Palácio Almada-Carvalhais mostra um grupo minoritário de exemplares de produção lisboeta, por comparação com o número mais vasto daqueles em pastas caulínicas, estes seguramente elaborados em centros produtores britânicos e neerlandeses.

Procura-se enquadrar de um ponto de vista social a amostragem e tentando também construir de forma diacrónica uma leitura das dinâmicas aquisitivas lisboetas do objeto e do hábito de o fumar em Época Moderna.

Palavras-chave: Arqueologia Urbana; Arqueologia Moderna; Cachimbos Cerâmicos; Cultura do Tabaco.

ABSTRACT

Palácio Almada-Carvalhais (National Monument) is an important noble building from Lisbon, originated in 1545, after object of deep reforms that provided it a Renaissance and Baroque architecture. In the several archaeological contexts excavated a set of 42 sherds of clay tobacco pipes was collected, both caulinitic clay ones, imported from Britain and the Netherlands, and red clay ones, 17th century Lisbon productions, for the moment archaeological documented in the slope of Monte da Graça.

The quantitative bias of the set displays a predominance of imports.

The authors study the Palácio Almada-Carvalhais set trying to frame it socially and to evaluate local acquisition dynamics of the object and therefore addressing smoking habits and Tobacco Culture in Lisbon during Early Modern Age.

Keywords: Urban Archaeology; Early Modern Archaeology; Clay Tobacco Pipes; Tobacco Culture.

1. INTRODUÇÃO

A intervenção arqueológica no Palácio Almada-Carvalhais, em Lisboa, foi motivada por um projeto imobiliário de reformulação arquitetónica. A ação foi desenvolvida em dois momentos pela empresa

Era-Arqueologia, entre 22 de agosto e 4 de setembro de 2007 objeto de sondagens diagnóstico e, depois, alvo de novas sondagens, em 2018, e da escavação das áreas a afetar pelo projeto, em 2019, dirigida por um dos signatários (T.N.).

O local proporcionou a identificação de estratigra-

1. Bolseira FCT (SFRH/BD/137142/2018). Grupo de Arqueologia de Paisagens CHAM NOVA-FCSH / sara.isabel91@hotmail.com

2. Arqueólogo. Grupo de Arqueologia de Paisagens CHAM NOVA-FCSH / andrebargao@gmail.com

3. Departamento de História da NOVA-FCSH; Grupo de Arqueologia de Paisagens CHAM NOVA-FCSH; CAL-Centro de Arqueologia de Lisboa da CML/DMC/DPC. / rodrigo.banha@cm-lisboa.pt

4. Arqueólogo. Era-Arqueologia / tiagocmn@outlook.com

fias com uma muito ampla cronologia, estando representados contextos da Pré-História Recente, período imperial romano, Antiguidade Tardia, Idade Média e épocas Moderna e Contemporânea.

Nos contextos deposicionais modernos e contemporâneos escavados em 2017 foi recolhido um significativo conjunto de cachimbos em barro vermelho e outros em barro caulinitico, correspondentes a produções europeias dos séculos XVII e XVIII e que vêm ampliar o conhecimento sobre os ritmos e a evolução da “Cultura do Tabaco” na sociedade lisboeta com aquelas cronologias.

2. BREVE SINOPSE HISTÓRICA SOBRE O PALÁCIO ALMADA-CARVALHAIS

Monumento Nacional desde 1919, o palácio é sito ao Largo do Conde Barão, nºs 48-57, e torneja para a Rua das Gaivotas, n.ºs 1-3, resultando a mole palaciana de uma complexa e intrincada história de sucessivas ações construtivas, sobretudo renascentistas e barrocas.

O edifício originário foi erguido cerca de 1545 por Rui Fernandes de Almada, escrivão e cônsul de Portugal na Flandres no reinado de D. Manuel, depois embaixador da corte em França e conselheiro de D. João III, por fim, Provedor da Casa da Índia. O seu original proprietário dotou-o de um paredão frontal ribeirinho, pois confinava com a praia da ampla baía da Boavista banhada pelo rio Tejo. Esta zona está entre as mais ativas portuariamente entre os séculos XVI e XVIII, conforme o vêm também documentando as intervenções arqueológicas na área, tendo conhecido forte expansão urbana quinhentista, fenómeno bem patente na mais antiga planta da cidade de Lisboa, o esquiço da zona do Bairro Alto à Junqueira, atribuído a Giovanni Vincenzo Casale e Alexandre Massai, datado de 1590/97 (Pinto, 2018).

O Palácio apresenta hoje uma planta retangular e volumetria escalonada, desenvolvendo-se em três pisos em torno de um pátio interior renascentista, quinhentista, com as suas colunas e capitéis de decoração vegetalista e antropomórfica. As primeiras grandes remodelações do palácio datarão dos finais do século XVII, na sequência do casamento em 1692 da filha do proprietário, D. Cristóvão de Almada, com o 9º Barão de Alvito, que tinha por residência o palacete adjacente ao palácio da família Almada (Senos & Caldas, 2018 *apud* Nunes, 2021, p. 14). Assis- tiu-se, então, à união dos dois edificad- os, tendo sido

construído um novo corpo de ligação entre ambos os edifícios nobres, época em que se fechou e duplicou o piso alto do pátio com janelas de sacada e se alargou a área posterior pela junção de uma imponente sala de jantar virada para os jardins.

Tendo conhecido poucos danos com o terramoto de 1755, na segunda metade do mesmo século os proprietários procedem a intensa renovação da decoração interior e à construção da escadaria monumental que hoje patenteia.

Após o falecimento em 1854 do último representante da família dos Almada, o Conde Carvalhais, o palácio passou a albergar o *Colégio Europeu* para, no século XX, o espaço se fragmentar e perder em definitivo o que ainda restava do seu caráter residencial e se verificar a ocupação por diferentes entidades, designadamente várias tipografias, albergando a sede do *Atlético Clube da Casa Pia* e a *Biblioteca-Museu Luz Soriano* e vê os jardins serem transformados em garagem e estação de serviço.

3. OS CACHIMBOS DO PALÁCIO ALMADA-CARVALHAIS EM ESTRATIGRAFIA

A totalidade do conjunto de 42 cachimbos cerâmicos foi recolhida no tardoz do palácio, aspeto significativo e a que voltaremos mais adiante.

Na sondagem 5 aqui executada (*vide Fig. 2*) identificou-se um amplo aterro, com probabilidade equivalente à conformação da área a zona ajardinada. Sob esta realidade reconheceu-se, na sua zona oeste, uma estrutura negativa de plano subcircular e tendência ovalada, de grande potência (superior a 4 m). A estrutura negativa cortou toda a estratigrafia anterior e encontrava-se preenchida por vários depósitos, as U.E.s [5142], [5143], [5151], [5159], [5182], [5183], [5184] e [5324], a maioria dos quais apresentou na sua composição pedras e fragmentos em bloco de argamassas, podendo, portanto, estarem relacionados com a destruição de alguma construção anteriormente existente e decerto com uma campanha de obras. Num destes depósitos (U.E. [5159]) se recolheu um fragmento de haste em barro caulinitico, que, infelizmente, não autoriza precisão cronológica. Verificou-se de igual modo o achado, nas várias unidades estratigráficas que preenchiam a estrutura negativa mencionada, de cerâmicas vidradas, mas também, e de relevância supletiva, de chacota por vidrar ou mal vidrada equivalente às mesmas morfologias: taças carenadas, tigelas de corpo hemis-

férico e de lábio curto ligeiramente extrovertido, escudelas com ônfalo, escudelas de orelhas, formas vasculares associadas a vidrados transparente amarelo pálido e mosqueado, melado e castanho também mosqueado, verde pálido e verde-garrafa, para além de trempes e de restos de argila cozida (Nunes, 2021, pp. 164-165). Estes elementos foram também encontrados por uma área dispersa que, para além das U.E. mencionadas da Sondagem 5, compreendia as U.E.s [5137], [5149], [5159], [5212], [5230], [5262] e [5328] da mesma unidade de escavação, e as U.E.s [1175] (Sondagem 1), [3034], [3046], [3047], [3061], [3085], [3096] (Sondagem 3) e [18079] (Sondagem 18). Na sua globalidade, os tipos cerâmicos observados são associáveis a momentos situados entre o século XVI e os meados do século XVII, pelo mais, e documentarão a produção oleira efetuada no próprio local e/ou nas suas imediações.

Na zona interior da estrutura negativa se detetou, no limite inferior da parte intervencionada, uma estrutura em alvenaria que acompanhava a configuração subcircular ovalada da intrusão: os restos de um forno. Das estratigrafias de enchimento e colmatação desta estrutura provêm cinco fragmentos de cachimbo em “barro vermelho” de produção lisboeta (Est. 3, n.ºs 1-5), designadamente das U.E.s [5142] (1 exemplar.), [5151] (2 ex.), [5183] (1 ex.) e [5185] (1 ex.). A ausência de quaisquer outras evidências associáveis ao seu fabrico, como por exemplo exemplares sobrecozidos, distorcidos, colados ou não acabados, parece não apontar para se tratarem de vestígios de produção no local ou nas suas imediações da área do Largo do Conde Barão. Em abono desta interpretação, os fornilhos mostram sinais evidentes da queima feita no seu interior, e os canais interiores das hastes também mostram vestígios de resíduos, pelo que se tratam de objetos usados, categoricamente.

Num outro sentido, o contributo do pequeno conjunto dos cinco cachimbos em “barro vermelho” é decisivo para remeter a cronologia de formação deste contexto já para o século XVII, pelo menos. De fato, e em função dos dados estratigráficos muito consistentes proporcionados pelo estudo de Filipe Oliveira (2019) sobre os contextos de produção de cachimbos de “barro vermelho” exumados em Lisboa, na Rua Damasceno Monteiro n.ºs 11-13, à Graça, mas também dos contextos de consumo com finas cronologias antes dados a conhecer pelo mesmo autor do Beco das Barrelas n.º 12 (Oliveira, 2012), a que se acrescentam os dados daqueles identificados no

Beco do Espírito Santo (Sousa & *alii*, 2023) e Rua do Terreiro do Trigo-espço público (Sousa & *alii*, 2020), qualquer deles em Alfama, a centúria de seiscentos parece ser o *floruit* destas elaborações lisboetas de cachimbos em “barro vermelho”. As cronologias das estratigrafias lisboetas, são aliás sugestivas de um fabrico situado entre o segundo quartel e o fim do século XVII, como, morfologicamente, e a despeito de uma aparente e elevada homogeneidade, parece haver uma evolução ligeira na forma como os fornilhos se modelaram (Silva & Teixeira, 2022, p. 128). Neste último sentido, os fornilhos do conjunto remeterão para as etapas iniciais e médias desta produção lisboeta.

No que à morfologia específica dos exemplares respeita, o conjunto de hastes de cachimbo em “barro vermelho” preservados evidencia a enorme variabilidade morfológica, com diâmetros das hastes muito variáveis e dimensões dos canais internos completamente dissemelhantes, entre os 2,4 e os 6,1 mm, de máximo (conf. Figura 3).

Nos mesmos contextos que documentam a produção oleira que antes se mencionou se recolheram de igual modo oito fragmentos de haste de cachimbo caulínico: quatro provenientes da U.E. [1175], da Sondagem 1 (um deles forçosamente resultante de uma bioturbação oitocentista, pois ostenta marca incisa na haste do fabricante escocês W(*illiam*) [WH]ITE, ativo entre 1805 e 1891, e a indicação da origem do fabrico em GLAS[GOW]- conf. Gojak & Stuart, 1999, p.39), um da parte mesial de haste da U.E. [5151], um outro da U.E. [5137], ambas na Sondagem 5, dois outros na U.E. [3047], escavada na Sondagem 3. Embora o estado de conservação dos exemplares não autorize maior precisão cronológica, as dimensões não são incompatíveis com uma datação do século XVII e deverão documentar importações britânicas ou neerlandesas de seiscentos. Num outro sentido, vêm reforçar a leitura das cronologias de formação que apontam para datas já seiscentistas para a formação dos contextos já antes sugerida a propósito dos exemplares em “barro vermelho” com os quais estavam associados.

A análise da estratigrafia e dos contextos observados nas várias sondagens localizadas na área exterior do palácio, na zona do antigo jardim, permite perceber que este não apresentou sempre a mesma configuração, existindo sinais evidentes de que houve remodelações importantes do espaço, nomeadamente caneiros desativados, sobreposições de estruturas

ligadas ao jardim ou presença de diferentes zonas de circulação. A análise dos materiais dos diversos contextos parece indicar que essas transformações foram sendo efetuadas ao longo do tempo, iniciando-se logo no fim do século XVI e prolongando-se pelos séculos XVII e XVIII, aparentando essas alterações serem mais antigas na zona mais a nascente e mais recentes na zona mais poente, podendo este dado ser indicativo de que houve uma expansão do jardim com esse padrão. Efetivamente, os vestígios mais antigos deste jardim de Época Moderna surgiram na Sondagem 3 (zona já mais a oeste do patamar superior), e correspondendo a dois depósitos, U.E.s [3085] e [3160], sendo que neste último se recolheu um fragmento de haste em barro caulínico.

Em contraponto, na camada mais recente da utilização do jardim palaciano, a U.E. [1177], na Sondagem 1, se recolheu um fragmento de haste (Nunes, 2021, p. 29).

Da U.E. [5062], da Sondagem 5, um nível de aterro potente e vasto interpretado como de anulação do espaço ajardinado de uso propriamente palaciano, formado nos finais da Época Moderna (Nunes, 2021, p. 72), provêm dois fragmentos de haste. Desta fase de sucessivos aterros, que se prolongarão pela centúria de oitocentos, exumou-se também uma haste em barro caulínico na U.E. [18070], da Sondagem 18.

Após o uso palaciano, o complexo passou por outros ao longo dos séculos XIX e XX que, naturalmente, abrangeram a totalidade da área da propriedade.

Dos depósitos formados em Época Contemporânea, contendo loiça de “pó-de-pedra” oitocentista, de fabricos lusos mas também britânicos, provêm três hastes em barro caulínico, recolhidos na Sondagem 1, na U.E. [1168]. Em situação análoga, e com cronologia idêntica, um fragmento de haste do mesmo fabrico foi recolhido no interior de uma estrutura negativa (U.E. [4036]), eventual vestígio da presença de elemento que compunha o ajardinamento deste período.

Os restantes 17 fragmentos de cachimbo em barro caulínico provêm de contextos menos esclarecedores, com cronologias de formação dos finais do século XVIII ao XX, pelo que não foram alvo aqui de menção detalhada. Ainda assim, e atentando aos seus atributos, designadamente os diâmetros das porções de haste conservadas e os dos canais respetivos, é permitido com uma segurança relativa defender tratarem-se de elementos pertencentes a cachimbos datáveis de entre os meados do século XVII e a

segunda metade do século XVIII, sendo muito provável terem sido remobilizados uma e outra vez por ações praticadas no espaço que provocaram o seu empacotamento nas novas formações deposicionais, como aconteceu com outros materiais modernos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto dos fragmentos de cachimbo recolhidos na intervenção arqueológica urbana do Palácio Almada-Carvalhais corresponde a exemplares enquadráveis tipológica ou estratigrafias situáveis entre o segundo terço do século XVII e os finais do século XVIII.

A distribuição dos fragmentos no espaço mostra uma assinalável e evidente assimetria: os fragmentos de cachimbo estão ausentes das 10 áreas escavadas no interior do edificado propriamente dito do Palácio, provindo a totalidade dos 42 exemplares somente dos seus antigos espaços ajardinados. Ora, mesmo considerando que a área escavada nesta última zona sobrepassa, e em muito, a área escavada no interior do antigo edificado palatino, o tipo de dispersão dos vestígios parece ter muito mais que ver com os hábitos e gestos de descarte praticados no passado do que com a maior ou menor magnitude da zona intervencionada.

Num outro sentido, assume especial interesse o conjunto de 12 exemplares recolhido em contextos da centúria de seiscentos associáveis a descartes que receberam importante contributo de produção oleira local. Sem que se possa garantir de forma categórica a sua associação aos personagens sociais que gravitavam na oficina, as evidências publicadas por Jorge Custódio da Real Fábrica de Coína, já para o século XVIII (Custódio, 2002, pp. 118-120), mostram que o hábito de fumar estava bem enraizado também no meio artesanal, pelo que se pode aventar uma situação paralela, embora bem anterior, para a olaria do Largo do Conde Barão na primeira metade-meados do século XVII. De sublinhar o balanço favorável às importações setentrionais europeias neste conjunto, 7 para 5, já observado antes noutros contextos seiscentistas lisboetas, quer habitacionais de maior ou menor dimensão (Coutinho & *alii*, 2023), quer hospitalares (em curso de estudo por um dos autores – AB) e de pescadores e mareantes (Simão & *alii*, 2020; Nozes & *alii*, no prelo).

O remanescente do conjunto será predominantemente datado já de momentos muito avançados do século XVII e, sobretudo, da centúria seguinte. Os

28 fragmentos em barro caulínico são com grande probabilidade resultado de ações no espaço desenvolvidas por personagens sociais ligados ao palácio, sendo originários da Grã Bretanha e dos Países Baixos. Nestes, a decoração impressa nas partes mesiais de 6 denuncia uma proveniência segura neerlandesa, não sendo possível adscriver a uma ou outra origem os restantes. De qualquer das formas, estes números ilustram de forma eloquente os câmbios verificados na transição do século XVII para o XVIII, quando ocorre uma expansão e aumento exponencial da produção portuguesa do tabaco, como do hábito em Lisboa do fumo por cachimbo e a concomitante amplificação do volume de importações do objeto a partir dos principais centros produtores setentrionais europeus (Silva & Teixeira, 2022).

BIBLIOGRAFIA

COUTINHO, Inês; BARGÃO, André; FERREIRA, Sara da Cruz; SILVA, Rodrigo Banha da (No prelo) – Vidros, contas de colar e cachimbos de um poço seiscentista na Rua das Pedras Negras. In NOZES, Cristina; CARVALHINHOS, Marina; LEITÃO, Vasco, eds. – *Iv Encontro de Arqueologia de Lisboa-Arqueologia na cidade (Teatro Aberto, 29 e 30 de junho de 2023)*, resumos Lisboa: CAL-Centro de Arqueologia de Lisboa/DPC/DMC/CML.

CUSTÓDIO, Jorge (2002) – *A Real Fábrica de Vidros de Coima 1719-1747 e o vidro em Portugal nos séculos XVII e XVIII- Aspectos Históricos, tecnológicos, artísticos e arqueológicos*. Lisboa: IPPAR.

GOJAK, Denis; STUART, Iain (1999) – The Potential for the Archaeological Study of Clay Tobacco Pipes from Australian Sites. *Australasian Historical Archaeology*, 17. North Parramatta: Australasian Society for Historical Archaeology. pp. 38-49.

NOZES, Cristina; SOUSA, Miguel Martins de; BARGÃO, André; FERREIRA, Sara da Cruz; PIMENTA, João.; SILVA, Rodrigo Banha da; MIRANDA, Pedro (no prelo) – Objectos singulares seiscentistas do Beco do Espírito Santo (Santa Maria Maior) e a expressão material dos pescadores e mareantes lisboetas de Alfama. In; NOZES, Cristina; LEITÃO, Vasco, eds. – *III Encontro de Arqueologia de Lisboa-Arqueologia na cidade (Teatro Aberto, 18 e 19 de novembro de 2021)*. Lisboa: CAL-Centro de Arqueologia de Lisboa/DPC/DMC/CML.

NUNES, Tiago (2021) – *Relatório final dos trabalhos arqueológicos. Palácio Almada Carvalhais. Largo do Conde Barão nº 48-57 e Rua das Gaivotas nº 1-3, Lisboa*. Linda-a-Velha: Era-Arqueologia (policopiado).

OLIVEIRA, Filipe Santos (2012) – *Espólio de Idade Moderna, proveniente do Beco das Barrelas, Alfama, Lisboa*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado, policopiada).

OLIVEIRA, Filipe Santos (2019) – Produção de cachimbos de barro na Rua Damasceno Monteiro (Olarias de São Gens), Lisboa – um contributo para o seu estudo. *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 13. Linda-a-Velha: Era-Arqueologia, pp. 67-74.

PINTO, Sandra (2018) – A Sixteenth-Century Draft Plan of Lisbon's Western Suburb. *ImagoMundi The International Journal for the History of Cartography*. Taylor & Francis. 70-1. pp. 27-51. (disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03085694.2018.1382101>).

SENOS, Nuno; CALDAS, J. V. (2018) – *Licenciamento do Projecto de Arquitectura*, Lisboa (texto policopiado).

SIMÃO, Inês; PINTO, Marina; PIMENTA, João; FERREIRA, Sara da Cruz; BARGÃO, André; SILVA, Rodrigo Banha da (2020) – Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos (Lisboa). In ARNAUD, José Morais & MARTINS, Andrea, eds. – *Arqueologia em Portugal 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, pp. 1761-1773.

SILVA, Rodrigo Banha da; TEIXEIRA, André (2022) – «Cachimbos de gesso», de “barro vermelho” e chibiques de Lisboa: o consumo de tabaco numa capital europeia (século XVII a meados do século XVIII). *Vestígios. Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, 16-2. São Paulo: Universidade de São Paulo. pp. 111-138 (disponível em <http://hdl.handle.net/10362/142692>).

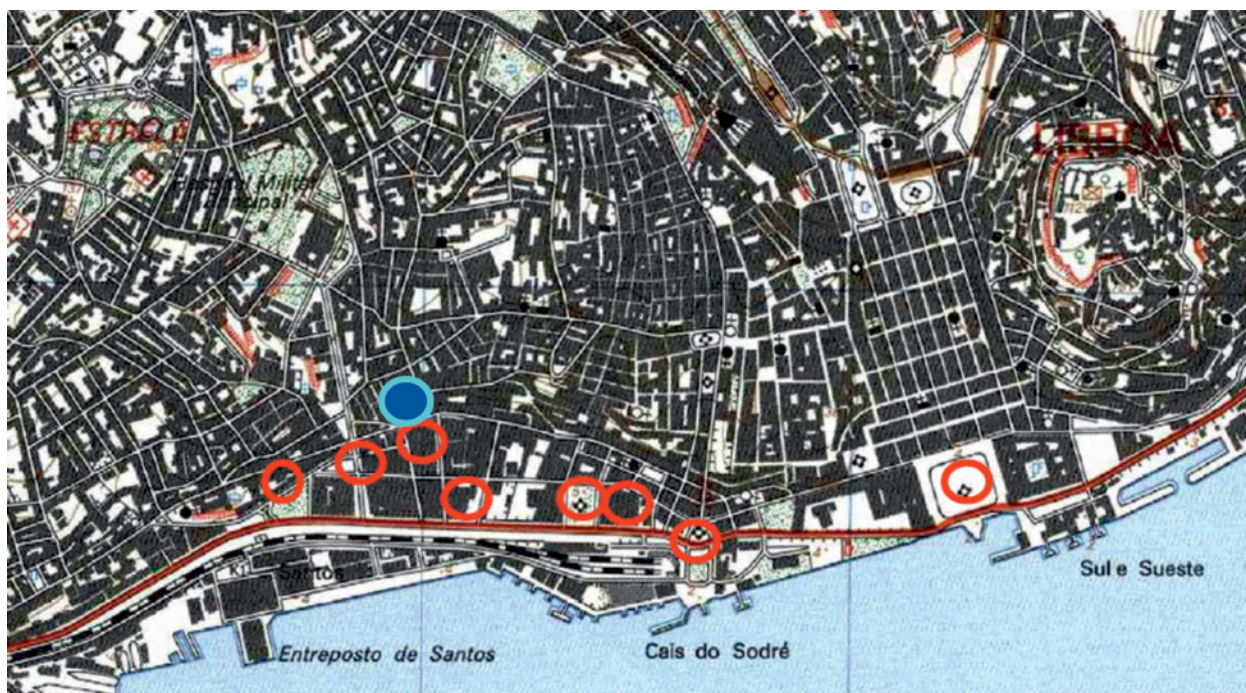


Figura 1 – Localização do Palácio Almada-Carvalhais (a azul) na *Carta Militar de Portugal* (Esc.:1/25.000), folha 431, com indicação de contextos arqueológicos intertidais da frente ribeirinha antiga de Lisboa (círculos vermelhos).

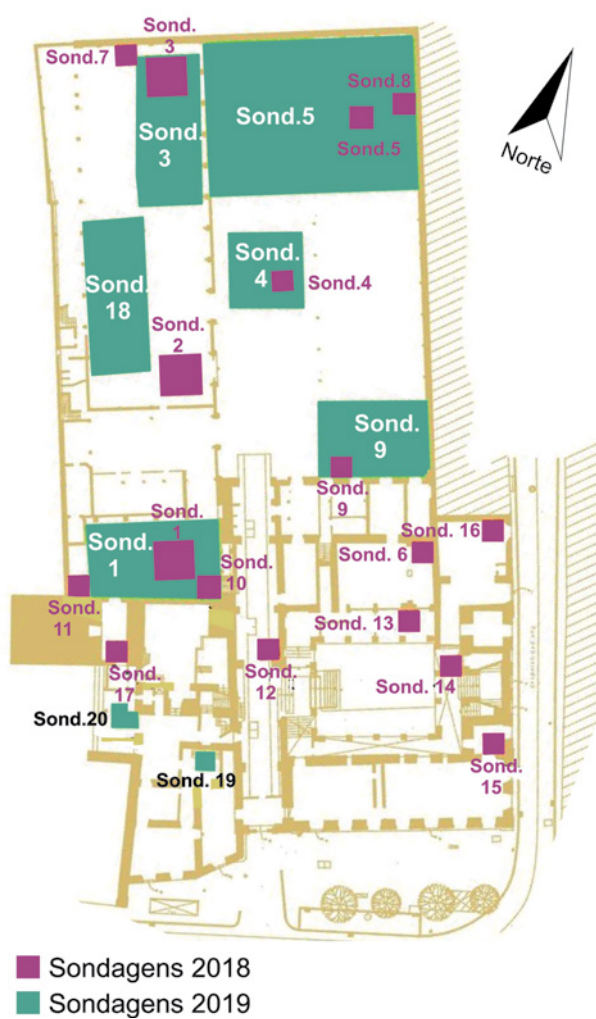


Figura 2 – Planta das unidades de escavação arqueológica executadas no Palácio Almada-Carvalhais em 2018 e 2019 (seg. Nunes, 2021, adaptado).

Inv.º	Produção	Ind. Contextuais		Porção						Decoração		Marca	Dimensões (mm)				
		U.E.	Sond.	Fornilho		Haste			Boq				Dimensão total	Extremidade 1		Extremidade 2	
				Forn.	Ped.	D	M	P		Ø h.	Ø or.			Ø h.	Ø or.		
4025	gesso	5136	5				x						43	7,8	3	7	1,9
4037 (1)	gesso	1142	1				x						28	5,7	2,3	5,7	2,4
4037 (2)	gesso	1142	1				x						29	5,5	2,2	5,1	2,25
4037 (3)	gesso	1142	1				x						25	5,3	2,2	5,2	2,1
4028	gesso	1132	1				x						32	8	3,1	8,4	3
4054	gesso	3054	3				x						29	7	2,5	7,9	2,2
4034	gesso	5127	5				x			x			17	6,1	2	6	1,9
4042	gesso	1142	1				x			x			21	8,2	2,8	7,1	2,8
4029	gesso	18045	18				x						65	7,8	1,2	7,4	1,3
225	gesso	336	3				x			x			41	6,3	1,9	6,4	2
4050	gesso	1165	1				x						63	9	3,3	8,5	2,9
4031	gesso	5065	5				x						49	6,7	ind.	6,6	Ind.
4047	gesso	1191	1				x						19	8,7	2,2	8,7	2,4
4046	gesso	1873	1				x						26	6,4	2,3	5,4	2,2
4044 (1)	gesso	1138	1				x						33	6	2,5	5,3	2,4
4044 (2)	gesso	1138	1				x						27	7	2,6	6,9	2,3
4044 (3)	gesso	1138	1				x						35	6	2,2	5,8	1,8
4245	gesso	1177	1				x			x			30	7	2,2	7,8	2,1
4055	gesso	3160	3				x			x			35	5,5	2,1	5,4	2
4035	gesso	5159	5				x						62	6,4	2,8	6,1	2,1
4051	gesso	18070	18				x						36	9,6	2,8	9	2,7
4040	gesso	5137	5				x			x			22	8,9	2,3	8,7	1,8
4036	gesso	4036	4				x						30	6,6	2,2	6,3	1,9
4049 (1)	gesso	5151	5				x						32	9,65	2,8	9,8	2,6
4049 (2)	gesso	5151	5					x	x				32	6,5	3	5,6	2,7
4045 (1)	gesso	3036/3047	3				x						32	4,9	1,8	5	2
4045 (2)	gesso	3036/3047	3			x							24	7,9	2,5	6,9	2,4
4032 (1)	gesso	1157	1					x	x				32	4,3	2	4,2	2,3
4032 (2)	gesso	1157	1				x						29	6	2	5,7	1,7
4030 (1)	gesso	5062	5				x						33	6	1,4	6,5	1,4
4030 (2)	gesso	5062	5				x						24	4,9	2,2	4,8	2
4048 (1)	gesso	1168	1				x						41	5,4	2,2	5,1	2
4048 (2)	gesso	1168	1				x						58	5,9	2	5,2	2
4048 (3)	gesso	1168	1				x						41	5,4	2,6	5,7	2,1
4026 (1)	gesso	1175	1				x						34	8,1	2	7,5	2,3
4026 (2)	Glasgow	1175	1				x					William White (1805-1891)	36	7,5	1,6	6,5	2
4026 (3)	gesso	1175	1				x						17	5,7	2	5,5	2,3
4026 (4)	gesso	1175	1				x		x				60	5,5	2,5	4,8	2,9
4038 (1)	Lisboa	5151	5	x		x					x	isento	54	15,4	n.m.	11,9	2,9
4038 (2)	Lisboa	5151	5				x				x	isento	30	9,9	6,2	11,2	6,6
4027	Lisboa	5190	5				x				x	isento	51	11,7	4,4	8,2	3,2
4039	Lisboa	5142	5	x		x					x	isento	61	14,5	5,3	12,9	4
4041	Lisboa	5183	5	x		x					x	isento	39	13,1	2,4	n.m.	n.m.
4043	Lisboa	5185	5	x		x					x	isento	33	14,3	4,1	n.m.	n.m.

Figura 3 – Inventário dos cachimbos estudados do Palácio Almada-Carvalhais.



Figura 4 – Cachimbos do Palácio Almada-Carvalhais.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**